

Sino Azul



JULHO 1945

ANO XVIII

N.º 207



A recepção à Fôrça Expedicionária

A S fotografias que estampamos nesta página dão bem a idéia da grandiosidade da recepção feita à Fôrça Expedicionária Brasileira pelo povo que se aglomerou na avenida Rio Branco, no Rio



Segue-se a passagem de um "tank" que entrou em combate, na Itália, contra os alemães e um aspecto do desfile de "jeeps" que passaram, como tãda a tropa, sob o arco de triunfo mandado erigir pelo govêrno da cidade em nome do povo.

de Janeiro, no dia de seu desembarque em 18 de julho.

Vemos ao alto o início da formação, que foi diminuindo pela pressão da onda humana, formando afinal a um de fundo, como se vê em seguida.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

JULHO 1945

N.º 207

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

O regresso glorioso das nossas tropas

PERMANECERÁ para sempre na memória do povo brasileiro o espetáculo grandioso da chegada ao Rio de Janeiro das forças brasileiras que regressaram da Itália cobertas de glória, com o seu valor reconhecido pelas maiores autoridades dos Exércitos Aliados a que estiveram incorporadas.

Deslumbrante foi a acolhida popular aos nossos queridos "pracinhas", denominação modesta mas que equivale por uma exaltação da sua capacidade combativa, de sua inteligente e fácil adaptação aos métodos modernos de guerra, de sua inexcedível bravura, tantas vêzes comprovada gloriosamente no fragor dos combates.

A alma popular nacional levou ao máximo a vibração de seu patriotismo ao assistir ao desfile da Fôrça Expedicionária Brasileira, no dia 18 de julho, pela Avenida Rio Branco e outras ruas do itinerário traçado, vibração em que predominou a ânsia de se aproximar de nossos soldados para ovacioná-los e abraçá-los, demonstrando a alegria pela volta dos heróis que honraram as tradições liberais do Brasil, combatendo pela democracia contra o nazismo, que pretendia escravizar o mundo inteiro.

Esse anseio da multidão que comprimiu as formações marciais dos nossos soldados, obrigando-os a formar a um de fundo, como verdadeira fila para o carinho do povo, tornou ainda mais grandioso o espetáculo emocional, superior ao panorama das paradas militares normais.

Extravasava do coração do povo o regozijo pelo regresso e pelo exemplo de coragem que éles souberam dar nos campos de batalha. Compreende-se isso muito bem. Era o próprio povo brasileiro que se revia na figura daqueles "pracinhas", pois a maioria da Fôrça Expedicionária Brasileira, como nos Exércitos das Nações Unidas, se compôs de reservistas convocados, guiados pela competente oficialidade de carreira do nosso Exército, dêsse Exército que tem como guia espiritual a figura excepcional do inolvidável Duque de Caxias e como fôrça propulsora o civismo que sempre o orientou.

Essa apoteose popular foi acoroação daquele delírio com que foi envolvida a Fôrça Expedicionária Brasileira em seu desfile por essas avenidas em 31 de março de 1944, constituindo empolgante espetáculo cívico. O povo teve naquele dia a exata impressão do preparo técnico de nossas tropas e a intuição do brilhante papel que elas iam desempenhar ao lado das valorosas fôrças dos Exércitos Aliados.

Aquela intuição, amparada nas tradições de honra do soldado brasileiro que enchem as páginas de nossa história, confirmou-se plenamente, e o nosso Exército voltou da Itália com as glórias de Monte-Castello, Caltel Nuovo e Voghera, como voltou outrora do Paraguai com as glórias de Tuiuti, Curupaiti e Campo Grande.

Glória, pois, ao Exército Brasileiro que volta triunfante dos campos de batalha, como outrora, depois de expulsar o inimigo do solo violado e de combater pela democracia e pela liberdade dos povos escravizados.



Francis Summarsell

Seu falecimento no Rio de Janeiro

CAUSOU profundo pesar em nossa Companhia, o falecimento, ocorrido a 9 de julho, de Francis Summarsell, que exercia o cargo de Sub-Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Com a sua morte perde a nossa Companhia um servidor leal e competente, que pela sua simplicidade e cordura grangeou um grande número de amigos, tanto no Rio como em São Paulo, onde viveu quinze anos.

Nascido e educado na Inglaterra, F. Summarsell esteve de 1895 a 1913, a serviço em organizações de engenharia elétrica, em seu país natal, especializando-se em serviço telefônico. Foi por isso Superintendente da National Telephone Company em Cambridge e Ipswich.

Vindo para o Brasil em 1913, ocupou os cargos de Superintendente da Companhia Telefônica Bragantina e de Sub-Superintendente das Companhias S. Paulo Telephone Company e Companhia Telephonica Brasileira, Divisão de São Paulo.

Em 1928 foi Francis Summarsell transferido para o Rio de Janeiro e nomeado Sub-



Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, posto em que o colheu a morte.

Francis Summarsell deixa viúva a Sra. D. May Summarsell, a quem SINO AZUL apresenta condolências.

Elogio a duas telefonistas de Sertãozinho

ASOLICITUDE das nossas telefonistas no cumprimento do dever manifestase em qualquer ponto em que opera a Companhia Telephonica Brasileira, cuja divisa é fornecer um serviço cada vez melhor.

Nos momentos de perigo público a solicitude de nossas telefonistas mais se desenvolve, pois elas agem sob esse imperativo categórico sempre alerta em suas consciências e que se chama solidariedade humana.

Como demonstração desse espírito cooperador de nossas telefonistas, transcrevemos a notícia abaixo, publicada no jornal "O Monitor", que se publica na cidade de Sertãozinho, S. Paulo, na edição de 24 de junho último.

"ATO DIGNO DE SE LOUVAR!"

Ontem, com o temporal que desabou às 17 horas, caíram dois fios da iluminação

pública — um próximo à residência do Sr. Olympio Lopes e outro no Bairro São João.

Graças à presteza com que agiram as dedicadas telefonistas do Centro Telefônico local, foram tomadas rápidas providências e nenhum acidente pudemos lamentar em se tratando de lugares continuamente transitados.

Um dos avisos de perigo foi dado pelo "O Monitor", que acha digno do melhor louvor o serviço que as nossas telefonistas prestaram ontem à nossa população."



SR. A. W. K. BILLINGS

Sua chegada do Canadá

DE regresso do Canadá, chegou ao Rio de Janeiro no dia 3 de julho o Sr. A. W. K. Billings, Presidente da **Brazilian Traction Light & Power Company Limited**.

Ao seu desembarque no aeroporto Santos Dumont compareceram diretores e chefes de serviço das **Companhias Associadas**, que lhe foram levar os votos de boas vindas.

Três telefônistas de nossa Companhia atendem a um apêlo aflitivo

DIGNO de menção é esse gesto de três telefonistas de nossa Companhia no Distrito Federal que empregaram todos os esforços para atender ao pedido angustioso de uma senhora que se encontrava sôzinha num apartamento, passando mal e sem ter quem a socorresse no momento.

O procedimento dessas moças demonstra o espírito de cooperação que as orienta e concorre para generalizar o bom conceito em que há muito é tido o serviço fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira. Mas também mostra os sentimentos de altruísmo e solidariedade humana que elas possuem, confirmando as virtudes generalizadas de tôdas as telefonistas, resultado da orientação humanista adotada pelas emprêsas telefônicas.

O fato passou-se no dia 14 de junho último. Eram 18 horas e 26 minutos quando a telefonista auxiliar "00", D. Altina Pinto Mourão Bastos, atendeu à chamada de uma senhora moradora no apartamento de um prédio da rua Barão do Flamengo, a qual, chorando e dizendo que se achava muito doente, lhe pediu para chamar algum morador dos apartamentos próximos que a pudesse socorrer.

D. Altina chamou imediatamente a telefonista-encarregada D. Maria Barcellos, que tomando conhecimento do pedido perguntou à solicitante o seu endereço e telefone. A senhora deu o endereço mas não soube informar o número do telefone.

D. Maria Barcellos tranquilizou-a, dizendo que ia providenciar e dirigiu-se à

Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1945

CIRCULAR N.º 14

A partir de 1.º de julho p. futuro, o auxiliar técnico, Sr. Ruben Plácido de Medeiros, é nomeado Chefe de Estação, ficando responsável pela Estação de Repetidores e Carriers de Barra Mansa, reportando ao abaixo assinado nos termos da Circular n.º 4 de 31 de agosto de 1943, dêste Departamento.

G. MIRTLE

Superintendente da
Planta Interna

Mesa Monitora, onde a telefonista-encarregada D. Maria Pilar Roldan chamou um telefone de um apartamento próximo. A pessoa que atendeu, porém, declarou que estava sôzinha e a patrôa não estava e por isso nada podia fazer.

Não existindo telefone na portaria do prédio, D. Maria Roldan chamou outro apartamento próximo, cujo morador se prontificou a chamar o porteiro. A êste disse a telefonista o que se passava e êle confirmou que de fato no apartamento citado havia uma senhora doente e talvez a enfermeira que trata da enferma estivesse ausente.

O porteiro disse que iria imediatamente ao apartamento e assim terminou a ação meritória e esforçada das nossas telefonistas, que ficaram satisfeitas com a sua consciência por terem concorrido para o socorro a uma pessoa que sofria e para elas apelara.



Despedindo-se dos colegas

JOSÉ Fernandes Pereira, da Secção da Planta em Santos, S. Paulo, deixou os serviços de nossa Companhia, após sete anos de trabalho.

Por êsse motivo, José Fernandes Pereira dirigiu uma carta a SINO AZUL, na qual se despede de seus companheiros e chefes.

Secção de Instalações do Distrito Federal

Entrega de emblemas a veteranos

REALIZOU-SE no dia 2 de julho, no Gás Velho, à rua Comandante Maurity, no Rio de Janeiro, a entrega de emblemas a funcionários da Superintendência de Instalações que completaram dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Além dos novos veteranos, compareceram à solenidade da entrega de emblemas



G. Seaton quando apresentava cumprimentos a Fernando Santhiago Pimentel.



G. Seaton ao apresentar cumprimentos a Casimiro da Silva, dirigindo-lhe, como aos demais, palavras de estímulo.

Grupo formado pelos dezessete funcionários que completaram dez anos de serviço, vendo-se ao centro G. Seaton.





Outro grupo dos veteranos em tórno da mesa de G. Seaton, que se vê ao centro.

de tempo de serviço funcionários mais antigos.

G. Seaton, Superintendente de Instalações, presidiu a reunião e fez entrega do sino de bronze aos funcionários, tendo

uma palavra conceituosa, afável e cheia de estímulo para cada um deles.

Após essa entrega, usaram da palavra dois funcionários: Nelson F. Corrêa, que agradeceu a homenagem em nome dos demais veteranos, e A. Cirilo de Oliveira, que manifestou a sua satisfação por estar presente àquela solenidade e relembrou o Gás Velho do tempo em que entrou para a nossa Companhia.

G. Seaton encerrou a reunião pondo em relevo o significado daquele ato citando os nomes do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; T. D. Christian, Superintendente da Planta e C. D. Vega, Superintendente da Conservação.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblema de bronze por terem completado dez anos de serviço:

Mario Barbosa, Nelson de Freitas Corrêa, Nelson Ribeiro de Freitas, Plínio Occhiuzzi, Aleixo Alves dos Santos, Antonio Alves Carneiro Pinto, Esterlito Antonio da Rosa, Fernando Santiago Pimentel, Casimiro da Silva, Vicente Turco, Jorge Domingos, João de Aguiar Machado, Mario Silveira, Cid Chagas, Antonio da Silva, Deodato Jair e Roberto Lichtenstein.



Auto "versus" poste

VEMOS ao lado o estado em que ficou um poste de nossa Companhia, abalreado por um automóvel na Praça Marechal Deodoro, em S. Paulo.

O cabo mensageiro salvou o motorista, sustentando quase 500 quilos de poste avariado, sendo o poste substituído dentro de poucas horas.

Veteranos da Conservação - Distrito Federal

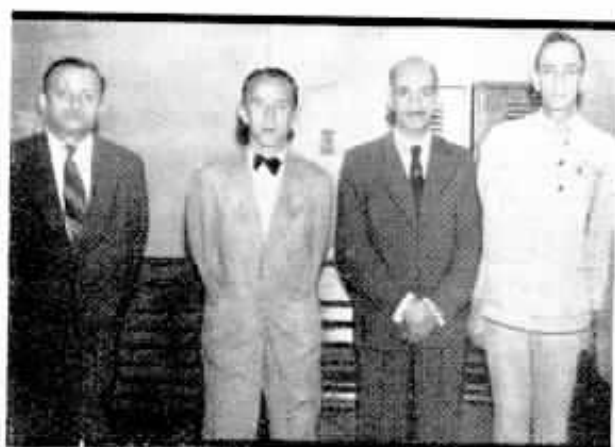
Distrito Central

NO Distrito Central da Seção de Conservação, no Distrito Federal, realizou-se no dia 5 de julho a entrega por C. D. Vega, Superintendente da Conservação, dos emblemas aos funcionários veteranos de 10, 20, 30 e 35 anos.

Fizeram jus aos referidos emblemas os seguintes:



C. D. Vega quando entregava os emblemas de tempo de serviço a João Antônio Velloso, com 35 anos, e a Arthur R. Vasconcellos, com 30 anos.



Quatro dos cinco funcionários que completaram vinte anos de serviço, tendo por isso recebido o sino de prata.

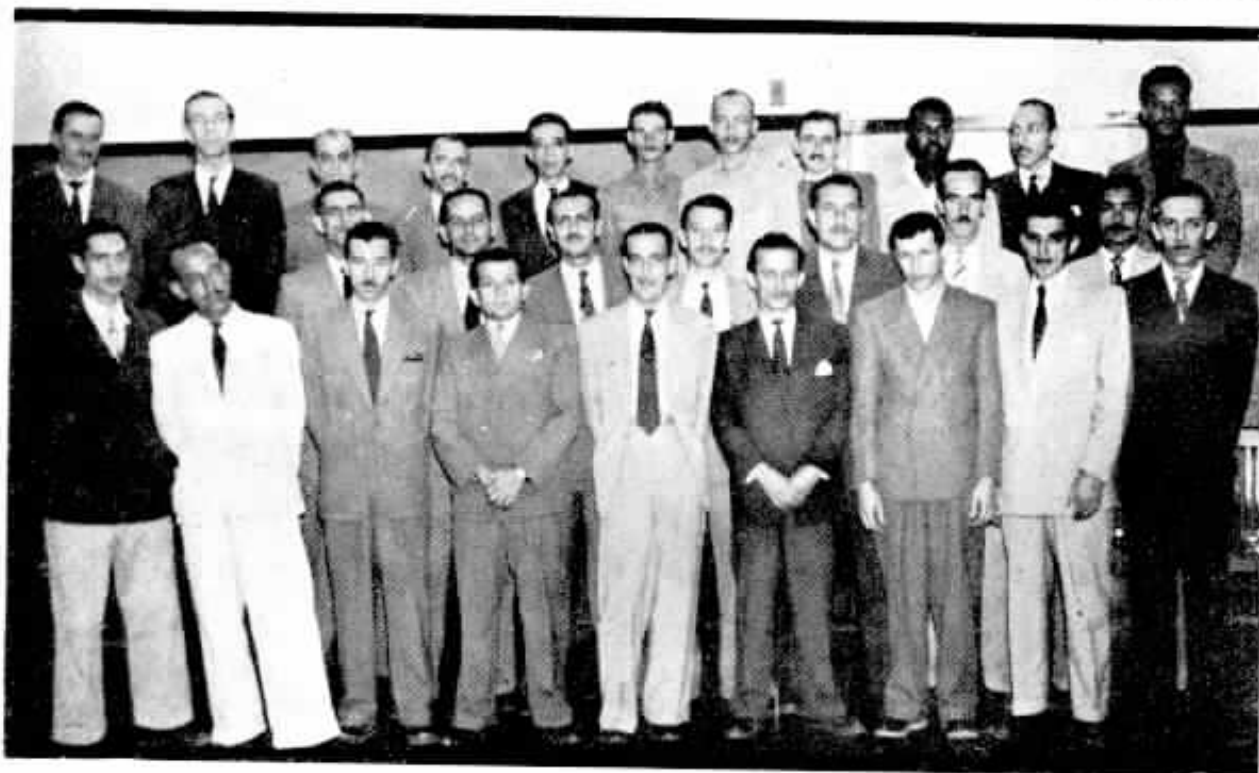
EMBLEMA DE OURO E ESMERALDA (30 anos de serviço): Arthur R. Vasconcellos.

EMBLEMA DE PRATA (20 anos de serviço): José de Oliveira — Luiz Brandão Jr. — Caetano Alves da Cunha — Athos José de Oliveira e Antonio Gomes de Oliveira.

Grupo formado pelos funcionários que completaram dez anos de serviço.

EMBLEMA DE OURO E RUBI (35 anos de serviço): João Antonio Velloso.

EMBLEMA DE BRONZE (10 anos de serviço): Jorge José de Lima — Mozart Cunha — Edvaldo da Silva



Sant'Anna — Clio Walter de Ascensão — Odorico Luiz de Souza — Ernani Machado da Silva Borges — Jayme Cyrillo Vieira — Washington Ferreira da Costa — Alberto Coutinho Duarte — Renato Soares de Almeida — Carlos Ramos de Carmo — Eduardo Ribeiro de Carvalho — Ismar Barbosa de Oliveira — José Ferreira Sampaio — Oswaldo Domingues da Costa — Gercino Ribeiro Bastos — Landor Barbosa de Castro — José Cupertino de Carvalho — Newton da Cunha — Nelson Argento de Souza — Hylton Arthur Caldeira — Waldir Mendes Coutinho — Moacyr Gavião — Helio Gomes Louza — Manoel Antonio Lourenço — João Vieira Câmara — Pedro Francisco Marcolino — Ozires Cláudio Machado — Manoel Luiz de Oliveira Sá e Nilton J. F. de Almeida.

Ao ato compareceu grande número de companheiros dos homenageados.

Distrito Sul

EM 6 de julho, na estação "25", teve lugar a entrega de emblemas aos seguintes veteranos da planta interna e externa:

Francisco R. Rangel, Examinador de Linhas, com 25



O Chefe do Distrito Sul entre os funcionários que completaram 25 e 20 anos de serviço.

anos de serviço, sino de ouro; Adalberto Loureiro, Encarregado de Conservação; Anchyses Magalhães, Reparador de P. A. B. X. e Joaquim J. Freitas, Reparador Externo, todos com 20 anos de serviço, sinos de prata.

O ato foi presidido por Leonel de Azevedo, Chefe do Distrito Sul, o qual figura na fotografia acima entre os veteranos.

Ainda na mesma estação foi feita a entrega de emblemas de bronze, correspondentes a 10 anos de serviço, aos funcionários da planta interna e externa do Distrito Sul, tendo a entrega dos distintivos sido feita por Leonel de Azevedo.

Foram os seguintes os

funcionários que receberam em significativa homenagem aqueles distintivos: José Dias Garcia, Chefe de Estação; Ozires J. Sampaio, Brenno M. Mendes e João J. Oliveira, Aux. Chefes; José A. Bomfim, Abelardo E. Santos e Manoel Martins, Mecânicos; Mario Rosa de Jesus, Adhemar B. da Silveira, Eduardo Ferreira, Deusdeth Miranda, José S. Furtado e Jorge Costa, Conservadores; Antonio de A. Avila, Conferente; Geraldo M. Esteves, Despachante; Altamiro de Castro e João B. Filho, Examinadores; José R. Pacheco e Aquileo F. Silva, Feitores de Reparadores; José F. Rosa, David V. Mello e Altamiro A. Vianna, Reparadores Externos.

Grupo dos funcionários que completaram dez anos de serviço.



Distrito Vila

A ENTREGA dos emblemas aos veteranos do Distrito Vila, da Secção de Conservação no Distrito Federal, foi realizada no escritório daquele Distrito, tendo os veteranos recebido das mãos de Jarbas Lopes, Chefe do Distrito, os respectivos sinos representativos do tempo de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Por ocasião da entrega dos emblemas, teve Jarbas Lopes palavras de agradecimento e de estímulo para cada um dos veteranos, demonstrando assim o perfeito entendimento e cooperação que existe entre os auxiliares do Distrito Vila.

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas:

30 anos de serviço — emblema de ouro e esmeralda — Miguel Maria Coelho.

25 anos de serviço — emblema de ouro — Américo Vieira Borba.



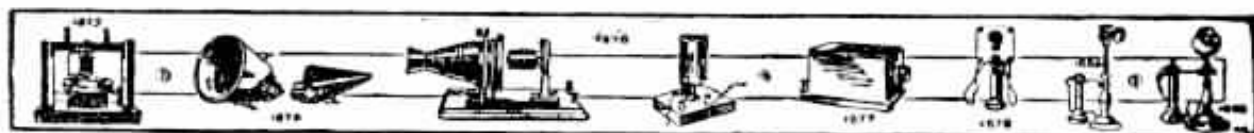
Veteranos que receberam os emblemas das mãos de Jarbas Lopes.

20 anos de serviço — emblema de prata — Armando Teixeira Cardoso.

10 Anos de serviço — emblema de bronze: Osmar Carvalho, Abrão Salgado, Alberto Jorge Caseiro, Carlos Marques Figueiredo, João dos Santos Araujo Filho, Afonso Mauro, Odilon Corrêa de Souza, Euclides Colmenero Bouças, Paulo Lins de Castro, José Justiniano da Costa, Joaquim da Silva Castro, Nestor Teixeira da

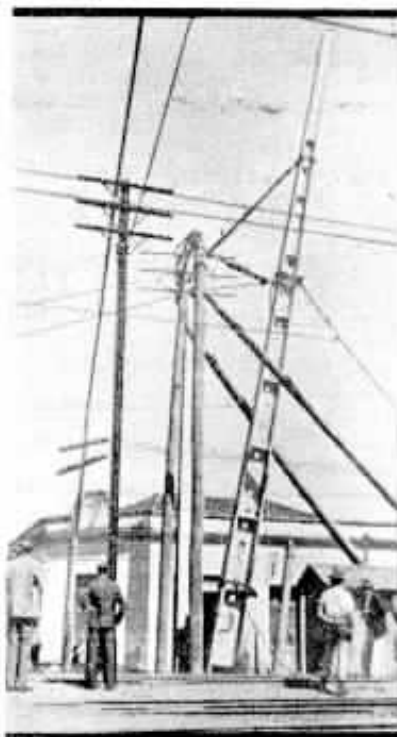
Motta, Augusto Silva, Serafim das Neves Teixeira, Rubem Ignacio da Rocha, Jubal Martins, Alfredo Gilaberte Filho, Moacyr Rodrigues Pedra, Moacyr Gomes Pimentel, Sylvio Teixeira de Souza, Alfredo Vieira Gomes, Alvaro Alves Bittencourt, Manoel Jorge Caseiro, Francisco Pianete, Fioravante Sorrentino, Christóstomo Ignacio da Rocha, Benedicto Lurahy e Moyses Leal.

Outro grupo de veteranos do Distrito Vila que receberam o emblema distintivo de tempo de serviço.



Postes de concreto armado, tipo "Cavan"

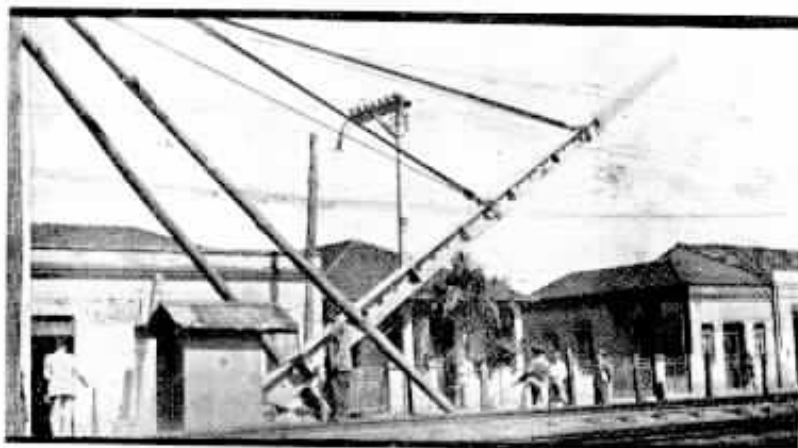
Por M. L. VIEIRA, Chefe da Secção de Construção de Linhas Interurbanas - S. Paulo



Poste de concreto armado, tipo "Cavan", de 18,20 metros, ao ser levantado em Osasco.

DEVIDO à recente eletrificação da E. F. Sorocabana, em S. Paulo, tornou-se necessário modificar as travessias existentes de nossas linhas com aquela Estrada de Ferro, a fim de que oferecessem maior segurança contra os fios de alta tensão.

Poste de concreto armado, tipo "Cavan" de 18,20 metros, ao ser levantado em Osasco.



Julho 1945

A dificuldade era obter postes metálicos que satisfizessem as condições necessárias, o que atualmente é quase impossível, pois deveriam ser empregados postes de 18 metros de comprimento.

Ficou resolvida essa dificuldade com o emprego de postes de concreto armado, tipo "Cavan", fabricados em Osasco, São Paulo, e cujos comprimentos variam de 10,70 m. até 18,20 m.

Os postes de 16,70 metros desse tipo pesam 3.000 quilos e os de 18,20 metros pesam 3.750 quilos, podendo-se avaliar os cuidados e trabalhos exigidos no seu transporte e na sua instalação, pois são de concreto armado e não podem ser manejados como se fossem metálicos.

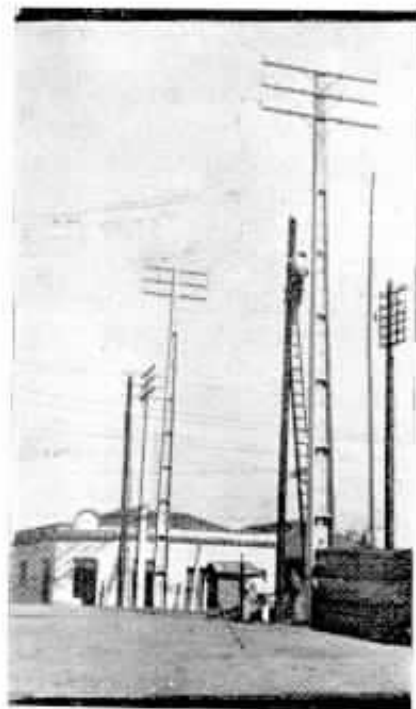
O transporte até ao local da sua instalação foi fácil, por ter sido feito por estrada de ferro e terem sido retirados das gôndolas por meio de guindaste.

A execução das travessias foi confiada a uma turma chefiada por Domingos R.



Fase final do levantamento de um poste de concreto armado, tipo "Cavan", em Osasco, ao serem retirados os moitões.

Travessia com a E. F. Sorocabana, eletrificada, em Osasco, feita com postes de concreto armado, tipo "Cavan", de 16,70 metros e 18,20 metros.



SINO AZUL

9

Cameirão, Feitor Geral, e Lazaro M. da Silva, Feitor.

Como não estávamos aparelhados com guindastes especiais para a instalação de postes tão pesados, foi necessário instalar uma armação de dois postes, bem escorados, para executar o serviço.

O primeiro poste dêse tipo, de 16,70 metros, foi instalado no dia 28 de fevereiro último, na Vila Leopoldina, próximo de São Paulo.

As fotografias mostram diversas fases do levantamento do poste de 18,20 metros e 3.750 quilos, na tra-

vessia de Osasco, bem como essa travessia depois de terminada.

A vitamina dos olhos

BENJAMIN GAYELORD
HAUSER

SPES — S. Paulo

A VITAMINA A é indispensável para a saúde e beleza dos olhos. Muitas vezes vemos pessoas que têm as sobrilhas cerradas de vermelho e cujos olhos parecem inflamados, como que distilando um muco purulento. E' que sofrem deficiência crônica da vitamina A, que não lhes falta de todo, é certo, mas não é obtida dos alimentos em quan-

tidade suficiente às necessidades gerais do organismo.

Durante a guerra de 1914-1918 muitos camponeses belgas, privados de leite e de legumes frescos, sofriam de uma doença dos olhos bem característica, um de cujos sintomas era a "cegueira noturna" ou, por outra, a incapacidade de ver com pouca luz. E o único meio de curá-los foi proporcionar-lhes o alimento de que careciam.

A vitamina A encontra-se na manteiga, gema de ovo, leite fresco, cenoura, alface, tomate, agrião, aipo (salsão), milho verde, laranja, abacaxi e banana. Em regra geral esta vitamina só aparece quando o legume ou a fruta está bem maduro e existe em tanto maior quantidade quando a cor natural dêle é mais pronunciada. ("Health Culture", Setembro de 1940).

Deus abençõe o telefone

ASSIM se expressaram mais de 500 soldados americanos feridos, logo após terem regressado em 19 de fevereiro último a New York, ficando alojados no "Camp Shanks", hospital daquela cidade, conforme notícia "Telephony", de Chicago, Estados Unidos.

Deus abençõe o telefone foi a frase com que êles exprimiram o seu agradecimento pelo fato de terem podido falar pelo telefone com os seus parentes logo no primeiro dia do desembarque de volta dos campos de batalha germânicos.

A cada um dêles foi oferecida uma chamada telefônica, local ou interurbana, grátis, para poderem informar a suas famílias que estavam de volta aos Estados Unidos salvos, embora não incólumes, porque todos tinham recebido ferimentos mais ou menos sérios.

O "Times", de New York, referindo-se ao fato, assim o comentou:

"A cada homem que chegava era concedida gratuitamente uma chamada telefônica para sua casa, não importa onde fôsse. Alguns dêles falaram de seus leitos por telefones portáteis. Outros se utilizaram de uma cabine aberta, apropriada aos doentes em carrinhos de rodas, enquanto aqueles que podiam andar se serviam das cabines de telefone público existentes no subsolo do hospital.

As telefonistas e os membros da Cruz Vermelha que os ajudavam a fazer as suas chamadas ficaram muitas vezes emocionados quando os veteranos animavam as pes-

soas de casa dizendo que todos êles estavam bem e tudo ia às mil maravilhas. Houve, naturalmente, mães, pais e espôsas na outra extremidade das conversações que estiveram na iminência de cair desmaiados."

Entre os americanos incapacitados havia muitos que tinham sido capturados pelos soldados nazistas, que procediam ao seu fuzilamento após caírem prisioneiros. Muitas dessas vítimas da traição nazista foram deixadas mortas sobre o terreno. Aqueles que mais tarde escapuliram por terem se fingido de mortos deram o testemunho dêse menosprezo germânico pelas leis de guerra.

Os telefones particulares no Japão foram transferidos para o govêrno

OS poucos telefones particulares existentes no Japão antes da guerra foram transferidos para as repartições públicas e departamentos da guerra. Os equipamentos telefônicos e telegráficos foram requisitados para formar uma rede nacional de comunicações completa, a fim de atender às emergências de guerra. O serviço telefônico é do govêrno.

O relatório que traz êses dados, do Departamento de Informações de Guerra, dos Estados Unidos, adverte que, a despeito das crescentes privações e do tempo gasto no ataque dos Aliados, 75.000.000 de japoneses permanecem mobilizados à disposição do seu govêrno.

Associação Beneficente da Cidade de S. Paulo

Reeleita a atual diretoria

REALIZOU-SE recentemente a eleição da Diretoria e da Comissão Fiscal, para o triênio 1945-1947, da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira da Cidade de São Paulo, antiga e útil instituição que vem prestando os mais assinalados serviços aos seus inúmeros associados.

Atendendo ao carinho e dedicação com que vem gerindo os destinos da Associação, foi reeleita por unanimidade de votos a sua atual Diretoria e Comissão Fiscal, constituída pelos seguintes funcionários:

DIRETORIA — Presidente, Raul F. Meira; Vice-Presidente, João E. de Araújo; 1.º Secretário, Joaquim V. Garrido; 2.º Secretário, Orpheu Bernardino de Oliveira; 1.º Tesoureiro, José Rocha F. Dias; 2.º Tesoureiro, Clemente O. Silva; Comissário, José M. Carneiro.

COMISSÃO FISCAL — João La Farina, Pedro Baccarelli e Joaquim A. Rangel.



Fotografia da diretoria reeleita.

Cumprindo fielmente o programa traçado por seus fundadores, a Associação Beneficente, fundada em 1909, completa em 1.º de outubro do corrente ano 36 anos de existência, o que vale dizer 36 anos de assistência continua aos seus associados. Basta se considere que no exercício findo de 1944 a Associação distribuiu

em benefícios toda a arrecadação do ano, num total de Cr\$ 95.116,40, mantendo ainda um patrimônio social de Cr\$ 76.023,10 e um fundo social de Cr\$ 19.333,60, reserva indispensável para enfrentar despesas inesperadas, tais como as oriundas de surtos epidêmicos e outras, tudo isso sem ter recorrido à majoração da mensalidade.

A indústria automobilística norte-americana

OS círculos norte-americanos da indústria automobilística acreditam que, em 1945, essa poderosa indústria terá que executar encomendas avaliadas em..... 11.080.000.000 de dólares, o que representará aumento sobre o total de encomendas de guerra executadas em 1944 e avaliadas em 9.320.000.000 de dólares. A maior parte dos contratos ora em vigor se relaciona com aeroplanos, motores de avião, hélices e peças aeronáuticas. Seguem-se veículos militares, tanques de guerra, equipamentos navais, canhões, munições e outros tipos de equipamento. A produção, por essa in-

dústria, em 1944, assim se desenvolveu: aeroplanos e peças, 4.200.000.000 de dólares; veículos motorizados e peças, 2.500.000.000 de dólares; tanques e peças, 1.050.000.000 de dólares; motores para navegação e equipamento naval, 680.000.000 de dólares; canhões, 375.000.000 de dólares; munições, 240.000.000 de dólares; outros artigos,.... 275.000.000 de dólares. A indústria também produziu 700.000.000 de dólares de peças para carros de passageiros e caminhões para uso civil.



Dia de maior tráfego interurbano

Festejado em Pirajuí, Lins e Penápolis

A FESTA de Objetivo foi criada para assinalar o dia de maior tráfego interurbano nas estações telefônicas da Divisão do Estado de S. Paulo. SINO AZUL tem publicação já algumas dessas solenidades, que servem de estímulo para incentivar o número crescente de comunicações interurbanas.

Agora coube a vez às estações telefônicas de Pirajuí, Lins e Penápolis, do Distrito de Bauru, cujo pessoal se reuniu nos dias 17, 18 e 19 de abril último para comemorar o fato de terem alcançado os objetivos determinados, concorrendo para se tornar realidade o lema "Melhor Serviço-Maior Procura", com o incentivamento do tráfego interurbano pelo fornecimento de um serviço eficiente e cada vez melhor.

Na fotografia acima, vemos o pessoal da estação te-



Grupo tirado no dia da Festa de Objetivo em Pirajuí.

lefônica de Pirajuí, estando presentes Tarcísio Grellet, Assistente da Chefia do Tráfego; a Srta. Seba H. D. Libera, Telefonista-Encarregada; Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego e Srta. Anna Cândido, Instrutora Rural.

A fotografia abaixo, tirada em Lins, é de um grupo de funcionários da C. T. B., representando aquelas estações e tôdas as Secções da Companhia, estando presente também Cauby de Oliveira Pinheiro, Chefe da Zona de Lins.

Grupo tirado no dia da Festa de Objetivo em Lins, Divisão de S. Paulo.





O Amor

UM grande amor — diz Balzac — é tão raro como uma obra prima.

Meditai um pouco nas minhas palavras, e já concordareis comigo.

Um grande amor é uma obra prima tão irrealizável para a maioria dos homens como as criações célebres de pintura ou de poesia.

Quantos, entre nós, teriam aptidão para pintar os frescos da Capela Sixtina, para escrever "Pedra", "O Misanthropo" ou ainda para ganhar a batalha de Austerlitz ou conceber os planos de um Richelieu?

Como os eleitos do gênio, os eleitos do amor constituem exceções imprevisíveis mas sempre possíveis em qualquer época.

Sei que esta é uma verdade desagradável ao nosso amor-próprio; o coração é de si vaidoso. Mas quase sempre se engana. As obras primas do amor, além de raras, geralmente permanecem desconhecidas pois não se realizam pela glória. Fogem da luz porque a luz pode sufocá-las. Distraída-mente, vai o mundo sem vê-las, assim como o viajor caminha sobre uma mina de diamantes sem jamais descobri-la...

Brinquedos

Nelly Bressan
SPES — S. Paulo

OS brinquedos para as crianças pequeninas devem ser laváveis, simples e sólidos. Os brinquedos muito duros, como

MULHERES CÉLEBRES

CORNÉLIA—A MÃE DOS GRACCHOS

A FIGURA dessa mulher que a história registra com o nome de Cornélia — a Mãe dos Gracchos merece figurar nesta página, onde tantas virtudes femininas têm sido reveladas e exaltadas.

Cornélia nasceu em Roma, nos tempos da República Romana. Era filha do general romano Scipião — o Africano, que venceu o célebre general cartaginês Annibal, em Zama, na África, no ano 202 antes da era cristã. Casou-se com Tibério Sempronio Graccho, também general romano. Reza a história que Cornélia teve doze filhos, dos quais só há referências a Tibério e Caio e a uma filha, que se casou com Scipião Emilianio.

Cornélia é consagrada como exemplar mãe de família, pois além de criar tantos filhos ainda lhes deu aprimorada educação, esmerando-se principalmente na formação moral e intelectual de Tibério e Caio, que se destacaram no cenário político romano.

Ao enviuvar, Cornélia recebeu proposta de casamento de um rei da Líbia, respondendo: "Prefiro ser viúva de um romano a ser esposa de um rei". Uma senhora da Campânia foi a Roma e apresentou-se a Cornélia adornada de jóias riquíssimas e pediu que mostrasse também os seus. Cornélia mandou, então, chamar os filhos e disse à dama: "Eis aqui os meus mais belos ornamentos e os meus tesouros".

Tibério Graccho e Caio Graccho foram legítimos democratas e sociólogos. Abraçaram o partido popular ou plebeu, apesar de descendentes de Patrícios, como se chamavam os pertencentes à elite privilegiada daquele tempo. Tibério Graccho foi assassinado a mando do Senado, depois de ter feito passar uma lei agrária e ter mandado distribuir pelos cidadãos as riquezas que Attila, rei de Pérgamo, legara ao povo romano. Caio Graccho também morreu misteriosamente depois de fazer passar uma lei agrária e de ter dado aos povos da Itália o direito de voto, que não tinham.

Cornélia sobreviveu aos filhos, conservando sempre o sentimento patriótico e a sua elevação moral e intelectual, satisfeita de orientação humanista e intelectual que lhes dera. Um dia, ao voltar do templo, alguém na rua perguntou: "Quem é essa veneranda matrona?". Ela escutou e respondeu, orgulhosa: "Sou a mãe dos Gracchos". Numa estátua levantada em Roma, ainda em vida, em sua honra gravaram a seguinte inscrição: "A Cornélia, a Mãe dos Gracchos".

são os fabricados com metal, ou os que apresentarem pontas ou ângulos muito marcados, ou mesmo só asperezas, serão evitados, porque podem ferir a criança. Há também grande inconveniente em dar-se às criancinhas brinquedos pintados, pois as tintas nem sempre são inofensivas. Do mesmo modo, não são aconselhados os brinquedos muito pequenos, pois a criança, levando-os à boca, pode enguli-los, nem são aconselhados os muito grandes, que não permitem à criança pegá-los facilmente. Os

brinquedos de borracha cinzenta (bonecas, animais, etc.) são os que reúnem maior número de qualidades, e, portanto, são os mais recomendáveis. ("La Puériculture").

Tapete Mágico

E' muito comum considerarmos inútil o que desconhecemos. — Fontenelle.

E' preciso estudar muito para saber pouco. — Montesquieu.

"Julgo a Companhia Telefônica pelo pessoal que nela trabalha"

AS apreciações baseadas no espírito de justiça adquirem caráter generalizador, podendo ser aplicadas sempre que se reproduzam os mesmos motivos postos em relevo. Esta a conclusão a que se chega lendo um comentário, transcrito na revista "Indiana Telephone News", de autoria do jornalista norte-americano John Hooper e publicado num jornal seu de Vermont.

Disse ele: "Julgo a companhia telefônica pelo pessoal que nela trabalha". E fala então de um amigo que ingressou na companhia telefônica como telefonista noturno, entrando para uma universidade três anos depois e que findo o curso voltou para a companhia, não para um posto burocrático, como se poderia supor, mas como instalador de linhas. Sua carreira fez-se assim: um ano depois, chefe de linhas; dez anos depois, chefe de estação de uma grande cidade; em seguida, foi promovido a gerente de divisão; um ano depois, a gerente de distrito de outro Estado; menos de um ano após, a superintendente da divisão de todo o Estado.

Para John Hooper basta conhecer a carreira assim feita por um empregado da companhia telefônica para formar juízo sobre a importância dessa companhia.

Ora, essa sua citação pode ser multiplicada muitas vezes, porque êsses casos são às centenas em muitas empresas, principalmente as de serviço telefônico, cuja natureza empolga em geral aqueles que nele iniciam a sua carreira.

Mas não é só a espécie do serviço, com a sua modalidade interessante e maravilhosa, que gera a dedicação daqueles que nele ingressam cheios de esperança. O que os faz se integrarem nesse espírito de cooperação tão necessário a todos os empreendimentos é a organização que possuem as companhias telefônicas. Nessa organização é que está o segredo da dedicação dos seus empregados e da carreira às vezes vertiginosa que eles fazem.

A Companhia Telephonica Brasileira, descendendo do Sistema Bell, dos Estados Unidos, herdou d'êste a sua organização exemplar e o seu espírito de serviço. Nessas condições, nada mais natural que a existência em seu selo de funcionários dedicados



O telefone na Índia

A FOTOGRAFIA acima, que reproduzimos a título de curiosidade, mostra um reparador do Corpo de Sinaleiros do Exército em Assam, na Índia, consertando uma linha telefônica, em pé sobre o lombo de um elefante, o bom velho "Jumbo", como é conhecido, e cujas novas funções decorrem da necessidade de economizar a gasolina dos auto-transportes, tão preciosa nos serviços de guerra.

(Gentileza de "Southern Telephone News")

e que fizeram a sua carreira começando pelos postos mais modestos, tal como aconteceu lá ao amigo de John Hooper.

São em grande número os empregados que galgaram e continuam galgando posições na Companhia Telephonica Brasileira, pelo reconhecimento de seus méritos e à vista de seus esforços, sem distinção de nacionalidade. Deve-se isso à sua organização excelente e à sua política de fornecer um serviço cada vez melhor, objetivo êsse que vem conseguindo e que justifica o incentivo dado àqueles de quem dependem a execução desse mesmo serviço e a prosperidade da empresa.

Duas são as conclusões a tirar dos comentários de John Hooper. A primeira é que o reconhecimento da grandeza de uma empresa que possui tais empregados se enquadra na Companhia Telephonica Brasileira. A segunda é que a carreira de um funcionário corre parêlha com o seu desejo de progredir intelectual e tecnicamente e a sua dedicação ao serviço.

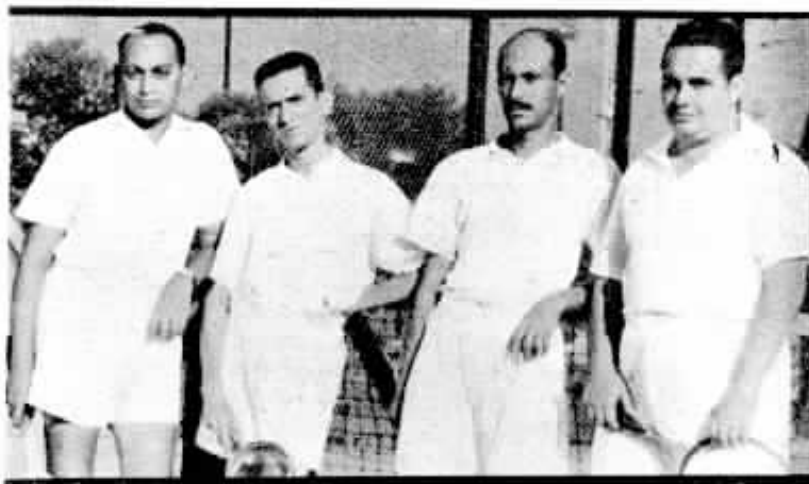


Competição de Tenis

Independência ver- sus Jacarépaguá

Foi vencedor o Clube de
Tenis Independência

REALIZOU-SE, no dia 3
de Junho, nas quadras
da rua Barão de Bom Re-
tiro, no Rio, conforme vinha
sendo esperada, a terceira



Duplas Elpidio-Paulo, do C. T. I. e Jair-Bordalo, do J. T. C.



Duplas Ismael-Silvano, do C. T. I. e Julio-Erico, do J. T. C.

Cruz-Saldanha, do J. T. C., que venceu de 2 a 0 a dupla Oscar-Mano do C. T. I.; Elpidio-Paulo, do C. T. I., que venceu de 2 a 0 a dupla Jair-Bordalo, e Ismael-Silvano, do C. T. I., que venceu de 2 a 1 a dupla Julio-Erico, do J. T. C.

Resultado técnico geral: o Clube de Tenis Independência conquistou duas vitórias e o Jacarépaguá Tennis Clube, uma.

Dupla Oscar-Mano, do C. T. I. e Cruz-Saldanha, do J. T. C.

competição tenística entre o Clube de Tenis Independência, que venceu a partida, e o Jacarépaguá Tennis Clube.

Na primeira competição, efetuada também naquelas quadras, saiu vencedor, como noticiámos, o Clube de Tenis Independência, o qual perdeu o jogo na segunda competição, nas quadras do Jacarépaguá Tennis Clube, que foi o vencedor.

As duplas na terceira competição estavam assim formadas:



PROCESSO PARA VERIFICAR DEFEITOS

DESCOBRIU-SE novo método econômico de experimentar os metais, materiais plásticos e cerâmicas para verificar a presença de defeitos. O material é

imerso primeiro numa solução fluorescente e em seguida numa solução de lavagem. Depois é examinado sob luz ultra-violeta e qualquer defeito, porosidade ou presença de óxidos torna-se imediatamente aparente.

American Telephone and Telegraph Company

RELATÓRIO ANUAL DE SUAS ATIVIDADES

RECEBEMOS o relatório anual referente a 1944 da American Telephone and Telegraph Company.

Começa ressaltando que em 1944 o Sistema Bell continuou atendendo principalmente ao serviço de guerra, sendo os telefones para esse fim instalados sem demora. A falta de equipamento telefônico para uso civil tornou-se um sério problema em muitas localidades, pois como se sabe as respectivas fábricas dedicaram-se a produzir equipamentos para a guerra.

As mesas de ligações e linhas interurbanas não permitem atender ao tráfego crescente com a rapidez dos tempos normais. As telefonistas têm sido auxiliadas pelo público em suas tarefas.

Dos 58.800 empregados do Sistema Bell que ingressaram nas forças armadas, 3.300 já completaram o serviço militar.

A Western Electric Company continuou quase exclusivamente na produção de equipamento de guerra e eletrônico. Nos últimos cinco anos ela produziu cinco milhões de telefones militares, entre os quais um milhão e um quarto de aparelhos de cabeça para aviadores e guarnições dos "tanks"; mais de um milhão de receptores e transmissores de rádio para aeroplanos; três milhões e três quartos de milhas de fio telefônico em cabos; cerca de cinquenta mil máquinas de escrever telefônicas e uma quantidade enorme de mesas de ligações e de equipamento secreto de combate e orientadores de artilharia.

Os Laboratórios Telefônicos Bell, departamento de pesquisas do Sistema Bell e o maior laboratório industrial do mundo, empregaram todos os seus recursos nas atividades de desenvolvimento e pesquisa pa-

ra a guerra. Seu pessoal atinge a cerca de 8.000 pessoas e tem perto de 500 projetos militares em andamento. Além de equipamento de comunicações para a guerra, trabalharam em outros engenhos que não podem ser ainda divulgados e que muito têm contribuído para esmagamento das forças inimigas. Para o êxito dessas criações foi organizada uma escola que preparou perto de 4.000 especialistas. Tem havido grande progresso no aperfeiçoamento da televisão por meio de ondas curtas e nas possibilidades de comunicação telefônica e telegráfica pelas micro-ondas.

O Sistema Bell tinha em serviço em fins de 1944 um total de 21.580.300 telefones. Os pedidos de serviço telefônico não atendidos por falta de facilidades aumentaram durante o ano de 650.000 para 1.500.000. Devido à carência de todo e qualquer equipamento não puderam ser atendidos muitos pedidos de mudança de linha conjunta para individual, extensões, mesas particulares, tendo sido o público posto ao corrente da situação.

O número de conversações telefônicas interurbanas e de longa distância atingiu o total de 1.400.000.000 em 1944, ou 8,3 por cento sobre 1943. Só as conversações encaminhadas pelo Departamento de Longa Distância daquela Companhia subiram a 176.700.000, sendo quase o total reunido das encaminhadas nos anos de 1938, 1939 e 1940. O público foi solicitado a racionar as ligações para os centros de atividades de guerra, a limitar as conversas a cinco minutos e conservar as linhas livres das 19 às 22 horas.

Trabalhavam no Sistema Bell, ao terminar o ano de 1944, 142.400 homens e..... 297.300 mulheres.

Algodão impermeável

FOI inventado recentemente na Grã Bretanha um algodão impermeável. Uma mangueira fabricada com esse material foi posta a prova pelo Ministério do Interior e considerada tão eficaz como as de borracha para apagar incêndio. É fiado com torsão baixa e tecido por um processo especial que torna cada fio automaticamente impermeável.

Resguardador de brocas

UM novo resguardador de brocas provou ser de extrema eficácia na proteção dos trabalhadores contra acidentes causados pelas máquinas. Uma série de aberturas permite ao mecânico ter uma visão desimpedida do seu trabalho em tôdas as fases e o resguardador pode ser adaptado automaticamente a qualquer comprimento da broca.

Medidas de Segurança em Utilidades Públicas

O método do Sistema Bell de segurança no trabalho por meio de observação contínua

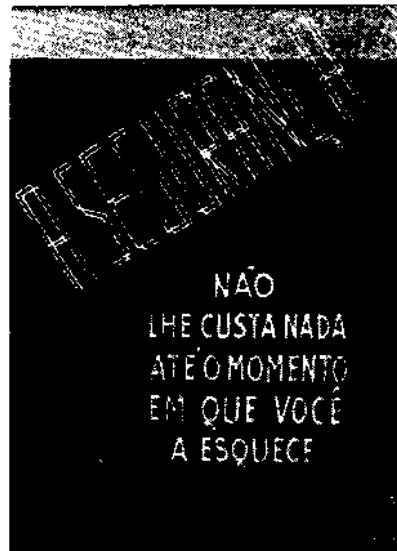
Por R. PATERSON — WHEELER

II

ESTE plano é semelhante, em alguns aspectos, aos programas de prevenção já estabelecidos e aos planos de inspeção na base de qualidade. Nestas atividades observam-se as condições do local de trabalho, estudando-se os resultados, e adotam-se medidas preventivas antes de chegar ao ponto de interrupção do serviço telefônico. No plano de segurança por meio de observação, práticas pouco seguras são observadas durante o período de trabalho e discutidas normalmente com o empregado, ou empregados, na mesma hora, adotando-se então medidas preventivas antes que se venha a dar qualquer acidente. O plano é um meio prático de determinar por observação qual a frequência e a causa de práticas de trabalho pouco seguras, a fim de que possam ser focalizadas as medidas preventivas nos pontos estritamente necessários.

As "observações", que ocupam períodos de 15 a 20 minutos cada uma são anotadas em formulários especiais intitulados "Práticas pouco seguras observadas". Práticas pouco seguras e as suas causas, instruções novas ou revisadas etc., que venham a ser necessárias, podem ser anotadas no es-

paço reservado para esse fim no formulário. Estes pequenos formulários seguem o seu caminho passando pelos diversos departamentos até chegarem ao superintendente geral do distrito, ou a outro administrador desta categoria, fazendo-se então o resumo dos mesmos em formulários maiores. Os resumos feitos desta forma



são reunidas, a fim de se tomarem resumos de divisões ou áreas. As organizações de distrito, divisão e área estudam a seguir estes relatórios e resumos, e, baseados nos dados contidos nos mesmos, tomam medidas adequadas a fim de que:

1) Se determinem as verdadeiras causas das práticas pouco seguras.

2) Se estudem e ponham em prática os planos necessários para a educação de certas turmas, grupos, distritos, divisões ou áreas.

3) Se façam os melhoramentos ou as modificações, aconselháveis, nas práticas do Sistema Bell, em códigos de segurança e em outras instruções.

4) Se focalize maior supervisão onde e quando necessário.

5) Se façam quaisquer outras modificações porventura necessárias nas medidas de segurança já existentes.

A fim de introduzir melhoramentos e estimular o funcionamento prático do plano, verifica-se a necessidade de discutir os resultados das observações feitas, em reuniões periódicas da chefia e dos empregados. Nestas reuniões põem em destaque os meios seguros e eficientes de executar os diversos serviços, lançando-se mão, para esse fim, do cinema, de cartazes, publicações e outros meios adequados, com o intuito de focalizar a maior atenção possível naquelas práticas que quase infalivelmente resultam em acidentes materiais ou pessoais.



VETERANOS



40 anos
Antonio M. Luz
Construções
D. Federal



30 anos
Luiz Marucel
Construções
S. Paulo



25 anos
José Marchetti
Conservação
S. Paulo



30 anos
Severiano V. Pinto — Tietê
S. Paulo



25 anos
Octacilio da Silveira — Planta
D. Federal



25 anos
Bernard Diamont
Materiais e Garage — S. Paulo



20 anos
Blondina Schaeffter — Estudos da
Planta - S. Paulo



20 anos
Amelia Dias
Santos
S. Paulo



20 anos
Nair Camargo
Tráfego
D. Federal



20 anos
Alice A. Souza
Santos
S. Paulo



20 anos
Declinda Prado
Santos
S. Paulo



10 anos
Maria Reclusa
Santos
S. Paulo



20 anos
Pedro Berto
Conservação
S. Paulo



20 anos
Maria de Souza
Santos
S. Paulo



20 anos
Octavio M. Figueiredo — Con-
tratos - S. Paulo



10 anos
Wanda Edlinger
Taubaté
S. Paulo



10 anos
Felipe Lutz
Estudos Tráfego
S. Paulo



10 anos
Dullio Bertolini
Conservação
S. Paulo



10 anos
Oswaldo Crippa
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Onofrio Pettinati -
Conservação
S. Paulo



10 anos
Manoel J. Coelho
Construções
S. Paulo



10 anos
José Giuletto
Construções
S. Paulo



10 anos
José C. Bernardo
Conservação
S. Paulo



10 anos
Esterilto A. Rosa
Conservação
D. Federal



10 anos
Clifford N. Barker -
Construções - D. Federal



10 anos
Celestino R. Ferreira -
Construções - S. Paulo



10 anos
Alpio A. Santo
Constr. Interior
S. Paulo



10 anos
Francisco Cueto
Conservação
S. Paulo



10 anos
Rosalvo C. Leal
Conservação
S. Paulo



10 anos
Virgínio Dal'Olto
Conservação
S. Paulo



10 anos
Décio Rizzo
Conservação
S. Paulo



10 anos
Manoel Mathews
Conservação
S. Paulo



10 anos
Josephino F. Lima -
Mogi das Cruzes - S. Paulo



10 anos
Cantídio O. Martins -
Santos - S. Paulo



10 anos
Augusto R. A. Jahrmann -
Santos - S. Paulo



10 anos
Oscar Leal
Santos - S. Paulo

VETERANOS



40 anos
Alvaro G. Bittencourt - Contabilidade-D. Federal



25 anos
Julio B. Peres
Div. Rio e Minas
D. Federal



25 anos
Virgilio A. Cruz
Ribeirão Preto
S. Paulo



25 anos
Rinaldo Franco
Div. Rio e Minas
D. Federal



20 anos
Caetano A. Cunha - Conservação-D. Federal



20 anos
Elpidio C. Matos - Comercial
D. Federal



20 anos
Benedito Candido - Chavantea
S. Paulo



20 anos
José M. Perez
Construções
S. Paulo



20 anos
José P. Sautta - Div. Rio e Minas-D. Federal



20 anos
João L. Silva
Almoxarifado Geral - S. Paulo



20 anos
Athos J. Oliveira
Conservação
D. Federal



10 anos
Maria José M. Moutinho - Commerc.-D. Federal



10 anos
Jacintha V. Moraes - Tráfego
D. Federal



10 anos
Maria J. M. La Porta - Tráfego
D. Federal



10 anos
Maria L. Brasil
Tráfego
D. Federal



10 anos
Aurea P. Pierre
Santos
S. Paulo



10 anos
Cléo W. Ascenção
Conservação
D. Federal



10 anos
João A. Moino
Conservação
S. Paulo



10 anos
Erothides F. Sil-
va — Tráfego
S. Paulo



10 anos
João F. A. Ama-
ral - Est. Equipa-
mento-D. Federal



10 anos
Seraphim N. Tel-
xeira - Conserva-
ção — D. Federal



10 anos
Wilson J. Fer-
nandes-Div. Rio e
Minas-D. Federal



10 anos
Arnaldo F. Lopes
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Euclydes C. Bou-
ças — Conserva-
ção — D. Federal



10 anos
Herman Reimann
Eng.^a de Prédios
S. Paulo



10 anos
João G. Reis
Construções
D. Federal



10 anos
Victorio Manes-
chi — Garage
S. Paulo



10 anos
Jorge S. Neves
Estad. Equipa-
mento-D. Federal



10 anos
Vicente R. Torres
Eng.^a de Prédios
S. Paulo



10 anos
Annibal F. An-
drade-Div. Rio e
Minas-D. Federal



10 anos
Lencio Cozendey
Construções
D. Federal



10 anos
Geraldo M. Este-
ves — Conserva-
ção — D. Feder



10 anos
Henrique Carden-
uto - Contad^a
Planta - S. Paulo



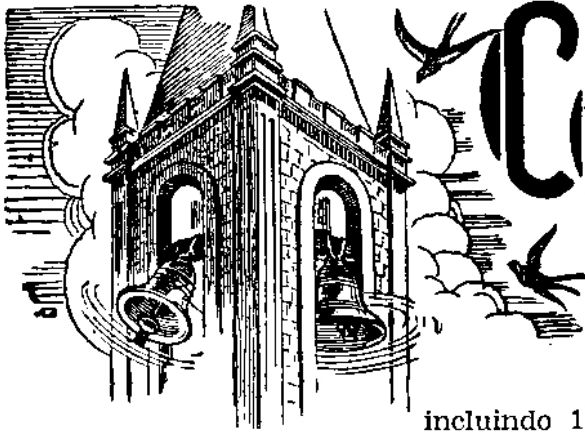
10 anos
João Maracaci
- Construções
S. Paulo



10 anos
Daniel Napolita-
no - Estudos da
Planta - S. Paulo



10 anos
Domingos Farina
Cobreadores
S. Paulo



Carrião...

A população do Brasil e o serviço telefônico

Por **L. OLIVEIRA LIMA FILHO** — Chefe da Seção Geral do Tráfego

EM 1776 a população do Brasil era de 1.900.000, contra 44.115.825 em 1938, o que corresponde a um aumento de 42.215.825 em 162 anos. Esse aumento significa um crescimento médio anual de cerca de 260.000 (realmente 260.591).

O aumento em 58 anos, de 1880 a 1938, foi de 32.307.610, correspondendo a um aumento médio anual, nesse período, de cerca de 557.000 (realmente 557.027).

No período de 1930 a 1938, o aumento de população por ano foi de cerca de 811.000 (realmente 811.298).

O ritmo do aumento anual da população do Brasil vem crescendo sempre, com tendência para não se estabilizar, por enquanto.

Supondo-se que nos anos vindouros o aumento anual seja de cerca de 815.000 teríamos as seguintes estimativas:

Ano	População
1950	53.895.825
2000	94.645.825

A estatística oficial dá para o ano de 1936, no Brasil, um total de 154.539 telefones, incluindo telefones oficiais. Considerando-se unicamente as capitais servidas por telefone, tem-se aproximadamente 27 telefones por 1.000 habitantes.

Segundo o "Bell Telephone Quartely", de julho de 1938, o número de telefones existentes no Brasil, em janeiro de 1937, era de 221.982,

incluindo 1924 oficiais, sendo a quota por 1.000 habitantes de 4,5 telefones.

Nessa mesma revista, número de agosto de 1941, consta que o número de telefones existentes no Brasil

em janeiro de 1940, incluindo 1291 oficiais, era de 272.728, sendo a quota por

MILHÕES

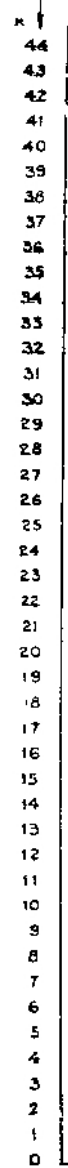


GRÁFICO ESTATÍSTICO DA POPULAÇÃO DO BRASIL DE 1880 A 1938

ANOS

1.000 habitantes de 6,2 telefones.

A quota por 1.000 habitantes está aumentando cerca de 0,56 telefones por ano e, nessa base, poderíamos supor que fôsse em

Ano	Quota por 1.000 habitantes
1950	11,8
2000	28,0

O número de telefones em todo o Brasil seria, portanto, nessas mesmas datas, aproximadamente

Ano	N.º de telefones
1950	636.000
2000	2.650.000

As possibilidades do Brasil certamente são bem maiores

ANO	POPULAÇÃO	AUMENTO EM		AUMENTO POR ANO
		10 ANOS	8 ANOS	
1880.....	11.808.215			
1890.....	14.535.915	2.525.700	--	252.570
1900.....	17.518.556	2.984.641	—	298.464
1910.....	23.077.185	5.758.629	--	575.865
1920.....	30.655.605	7.558.420	—	755.842
1930.....	37.625.456	6.989.851	—	698.985
1938.....	44.115.825	—	6.490.389	811.298

e êsses cálculos representam apenas uma estimativa calculada nas grandes dificuldades causadas pela guerra, que perdurarão ainda por algum tempo.

De qualquer maneira êstes dados servirão para mostrar quanto nos resta a fazer no terreno telefônico, diante das grandes perspectivas de crescimento do Brasil.

FOOTBALL

Jôgo entre casados e solteiros

REALIZOU-SE no domingo, 15 de julho, sensacional encontro entre casados e solteiros da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal.

Depois de um jôgo renhido, onde a técnica passou muito longe, saiu vencedora a valente e garboza equipe dos Casados pelo "score" de 12 x 1, pois os solteiros, não acreditando nos adversários, deram um "handicap" de 12 goals.

Nos casados fizeram sucesso as corridinhas do Goulart, os "shoots" do Faria, geralmente na grama; o vai e vem do Natalino, atrás da



EQUIPE DOS CASADOS

bola para alcançá-la; a coragem do Manes nas cabeçadas e o enorme fôlego do Newton, sem falar na bela distribuição do jôgo feita pelo "center-half" Armindo, que foi uma revelação na posição.

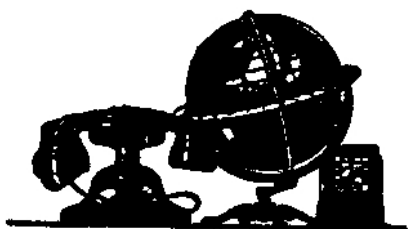
Enfim, não há nomes a destacar nos casados; quanto aos solteiros, nada se pode falar, pois fizeram jus ao placard de 12 x 1...

Os "teams" foram consti-

tuidos da seguinte forma:

CASADOS — Freitas — Helio (Faria) e Nelson — Ellisch (Helio) — Armindo (Natalino) e Goulart — Manes — Bastos — Guimarães — Alexandre (Newton) e Vilela.

SOLTEIROS — Alexandrino — Salino e Moreno (Carlos) — Diniz — Antonio e Noel — Darbilly — Joaquim — Ellyr — Cândido e Edson.



Homenagem a Hugo Villas-Boas

HUGO Villas-Boas, Encarregado do Almoxarifado da Gasolina das Companhias Associadas, é, além de excelente empregado, um verdadeiro "sportman". Já foi, nos tempos idos do amadorismo, um bom jogador de "football" e "basketball" e agora dedica-se de corpo e alma ao tennis, sendo um dos melhores elementos do Clube de Tennis Independência.



Hugo Villas-Boas ladeado pelo Dr. José Pereira Lira e pelo Capitão Antonio P. Lira.

Foi por isso que, ao completar 20 anos de bons serviços às Companhias Associadas, seus amigos do Clube, tendo à frente a figura prestigiosa do presidente,

Dr. José Pereira Lira, resolveram homenageá-lo com uma suculenta feijoada, após uma série de partidas de um torneio de tennis especialmente organizado. A festa foi honrada também com a presença do Capitão Antonio Pereira Lira, Diretor da Escola de Educação Física do Exército, e do Sr. Glen A. Sweet, Almoxarife Geral.

Foi, como não podia deixar de ser, uma festa de muita alegria e camaradagem que mais uma vez pôs em evidência os belos dotes de Hugo Villas-Boas, como funcionário exemplar, dedicado "sportman" e excelente amigo.



Grupo de tenistas e participantes da festa, vindo-se à esquerda de Hugo Villas-Boas o Sr. Glen A. Sweet, Almoxarife Geral.

O homenageado entre jogadores e amigos.



REPICANDO



— Seu carro é enorme, deve consumir muito.
 — Não, quase nada. Nove dias em dez ele fica no conserto.

(De "Midinette", Paris)

CASO URGENTE

O Dr. Amancio sai apressadamente de seu gabinete e diz desesperadamente à espôsa:

— Apanhe já a minha mala que é um caso urgente.

— Que houve?

— O Alfredo telefonou dizendo que não poderá mais viver sem mim.

— Calma, aí há engano, êle pensou que fôsse a Maly, nossa filha, que estava no aparelho.

NO CONSULTÓRIO

— Passaste algum atestado médico a uma mulher, dizendo-lhe que se deixasse ficar de cama o dia inteiro?

— Sim, querida. Parece-me que sim.

— Então, meu caro doutor, temos que jantar fora. Era a nossa cozinheira.

MARIDO ESCOLADO

ELA — Robertinho, deixa-me dar-te um beijo...

ÊLE — De quanto?

NO EXAME

O PROFESSOR — Qual a maior conquista da electricidade no século atual?

A ALUNA — A ondulação permanente.

A BOM ENTENDEDOR...

O CHEFE — Esse casaco, que o senhor trás vestido, já está muito velho para usá-lo no escritório.

O EMPREGADO — Pois está, está; êle ainda é do terno que comprei a última vez que tive aumento de ordenado, saiba V. S.!

O RETRATO CONSOLADOR

O Guedes praticou algumas fraudes e "pegou" dois anos cadeia.

Na prisão, certo dia, o Guedes pediu licença para pendurar na parede da sua cela um retrato de pessoa da sua família. O guarda deu a licença e um moleque foi buscar o dito retrato. Era o de uma senhora já velha. Ao entregá-lo ao Guedes o guarda perguntou-lhe:

— Sua senhora é tão idosa? Não o sabia.

— Quem lhe disse que êsse retrato é o de minha mulher? Este retrato é o meu consolo e não minha mulher. Olhando-o sinto coragem e resignação para continuar preso. Êsse retrato é o de minha sogra!



— Desde que faço a máquina as minhas declarações de amor tenho produzido tantas que não sei mais a quem dirigilas.

— Você então faz as suas declarações maquinalmente!...

(De "Midinette", Paris)

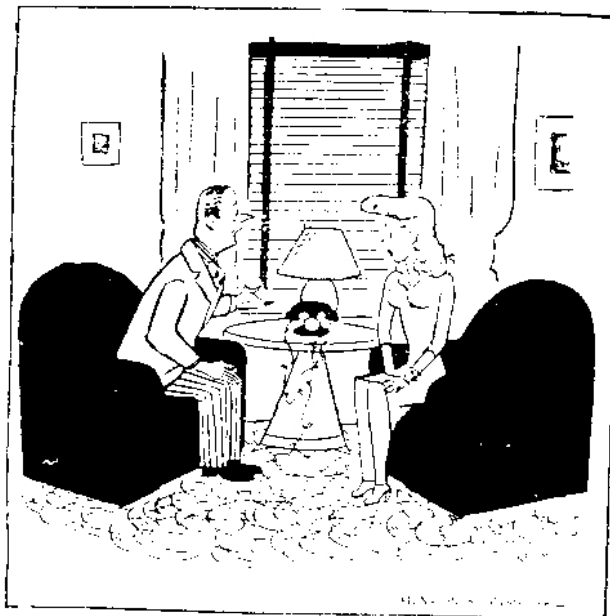
IMPRESSÕES...

No noturno da Central, uma senhorita que está fumando, percebe que um homem idoso, que está sentado na sua frente, a contempla admirado.

— Que impressão o senhor tem de mim, cavalheiro?

— A mesma que a senhorita teria si me visse passar o "rouge" no rosto, e o "baton" nos lábios...

Ponto capital da questão



— Tudo no nosso divórcio está resolvido, excepto quem ficará com o telefone.

(De "Telephony", Chicago)

PLAGIÁRIO

— Que tal lhe parece a minha ópera?

— Admirável! Não compreendo como sendo você tão jovem, escreva coisas tão velhas!

AQUI POR ENGANO

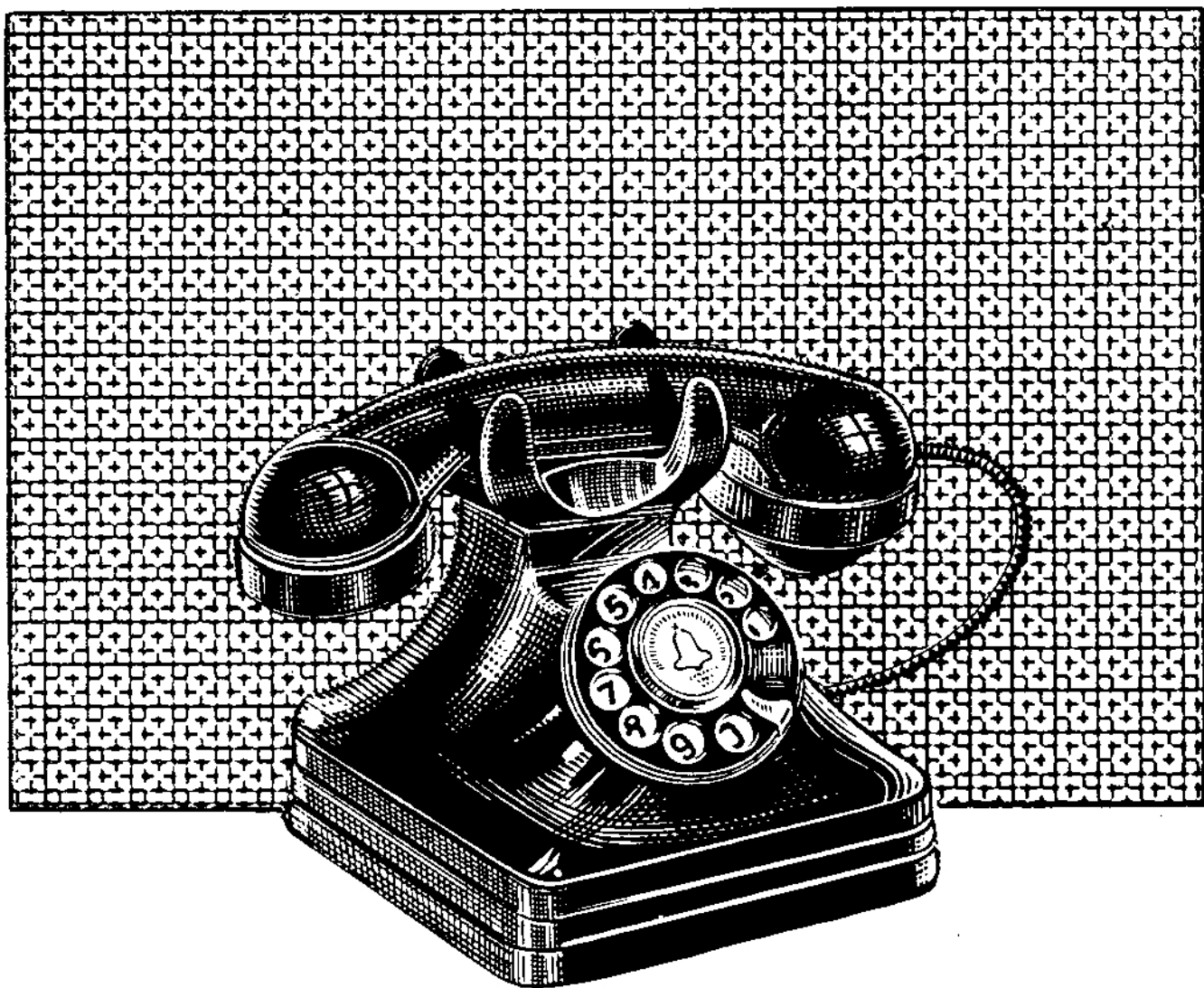
— Senhorita, isto não é uma receita!

— Bem sei, senhor farmacêutico; mas só o senhor é que poderia decifrar o que está aí. É uma carta de meu noivo; êle é médico...

CONSEQUENCIAS...

— Mas que ferimentos são êsses? Você foi a algum comício na Favela?

— Não. É que os barbeiros aumentaram o preço e eu diminui a gorgeta...



● Agente de Ligação

PELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.

